

CONFLITO SOCIOAMBIENTAL ENTRE OS MORADORES DO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS E A EXPLORAÇÃO DE URÂNIO FEITA PELA INB

Márcia Q. ANDRADE¹; Maria Eduarda S. M. MARTINS²; Danilo FONSECA³; Pedro B. LORO⁴

RESUMO

Conflito Sócio-ambiental; Despejo de lixo radioativo na região do entorno do município de Caldas e Planalto de Poços de Caldas; Minas de Urânio Usamu Utsumi; Eventual Contaminação do solo e do lençol freático; Grupo de moradores manifesta sua preocupação com os despejos radioativos e suas eventuais consequências; doxa exercida pela empresa Indústrias Nucleares Brasileira - INB sob a população local.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido para demonstrar o conflito sócio-ambiental instalado na região do entorno do município de Caldas (cidades localizadas no planalto de Poços de Caldas), onde está instalado um dos pólos da INB – Indústrias Nucleares do Brasil, e onde se encontra uma das maiores minas de extração de urânio do mundo, a Mina Osamu Utsumi, em uma área de aproximadamente 2,5 km².

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: queiroz.marcia@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: duda.meggie@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: danilo99fonsek@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. Poços de Caldas/MG - E-mail: brandão.loro@gmail.com

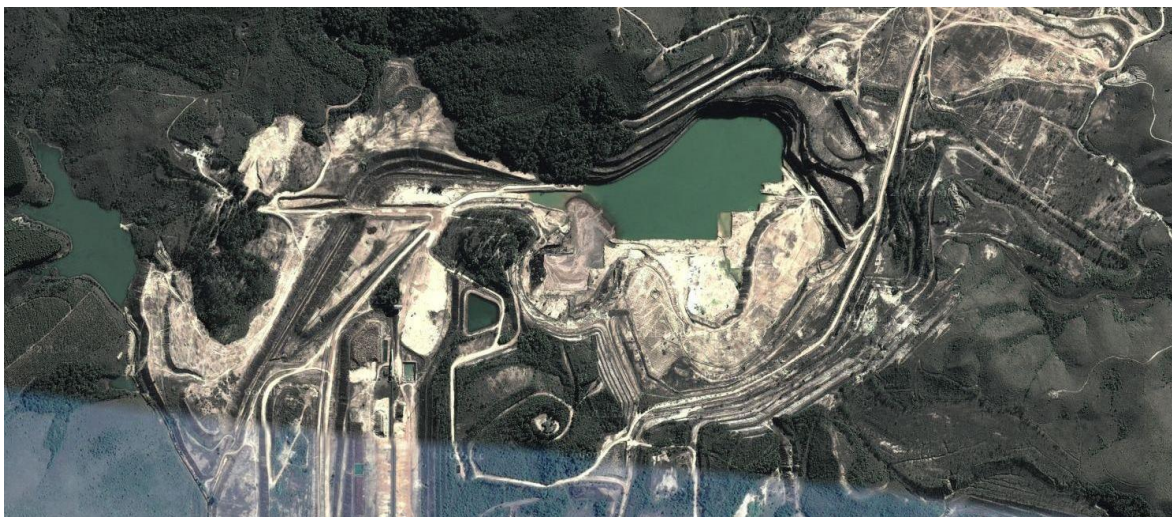


Figura 1 - Imagem de satélite da Minas Osamu Utsumi - Fonte: Google Maps

Todo o urânio lavrado, economicamente viável, já foi extraído do local. Hoje, a Mina Osamu Utsumi encontra-se em fase de descomissionamento¹. O concentrado de urânio produzido por esta Mina desde a implantação do Programa Nuclear Brasileiro em 1981 até 1995, quando foi paralisada a labra, foi suficiente para atender a demanda das recargas do reator da Usina de Angral e de Programas de Desenvolvimento Tecnológico.

No entanto, desde a época da exploração de urânio, até os dias atuais, a preocupação da população do município de Caldas e outros municípios do entorno é grande. Existem fortes indícios de que possa estar ocorrendo vazamento do lixo radiativo acondicionado em lagos artificiais do local, bem como, dos tambores mantidos precariamente em galpões. Além disso, também existe a suspeita de que os resíduos radioativos da mina possam vir a contaminar o lençol freático.

Sabendo-se das catástrofes ambientais e dos males terríveis à saúde do ser humano que o vazamento de radiação pode causar, a população manifesta-se contrária às atividades da INB no local, principalmente pelo fato da omissão de informações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados de métodos e materiais para o presente trabalho de estudo uma minuciosa pesquisa em busca de informações de ativistas e

¹ Descomissionamento: Operação de desativamção de um empreendimento ou atividade potencialmente poluidora que exige o cumprimento de critério técnicos e ambientais. (MAZZINI, 2003)

moradores do município de Caldas, que presenciaram os conflitos da região. Os mesmos foram entrevistados pelos integrantes do grupo e gentilmente cederam um vasto conteúdo de processos, jornais e fotos da época que noticiavam os acontecimentos, os integrantes do grupo para tal pesquisa foram até o citado município de Caldas onde foram colhidas as demais informações. A pesquisa se pautou através de entrevistas e relatos de moradores que optaram por não ter seu nome citado afim de não sofrerem represálias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão apresentada baseia-se na teoria Praxiológica de Pierre Bourdieu (1930 – 2002), e tem o intuito de exemplificá-la, com a dialética das movimentações sociais das estruturas estruturadas (ideias e visões de mundo socialmente aceitas no contexto histórico em que for analisada) e estruturas estruturantes (ideias que se opõem as que são usadas como via de regra) e seu constante movimento, onde a parte que possui mais capital político, capital econômico, capital simbólico e capital cultural tem a maior influência e, geralmente, as tomadas de decisão passam muito de acordo com as intenções de tais detentores e as visões de mundo por eles promulgada. Representadas pela indústria, e a comunidade local respectivamente estrutura estruturada e estrutura estruturante. A situação envolve um grupo de moradores do município de Caldas, situada no Planalto de Poços de Caldas no Sul de Minas Gerais, e a INB Caldas (Indústrias Nucleares Brasileiras), com processos de movimentação social que perduram desde o final dos anos 1980.

No final dos anos 1980, após uma visita de uma escola municipal local à INB Caldas, uma pessoa que integrava o grupo viu-se despertar uma curiosidade, após observar uma obra dentro da empresa, em que os funcionários não explicaram a que seria útil. Logo um grupo de interessados foi reunido, já que boatos de que resíduos de material radiativo, provenientes de outras regiões seriam armazenados no local. Esse grupo foi composto por pessoas ligadas à educação e ao meio ambiente.

A indústria tinha como principal argumento para deslegitimação do movimento dos moradores, onde o principal argumento era que toda economia da cidade girava em torno da INB, e que as acusações feitas pelo grupo eram

infundadas. Enquanto a preocupação da comunidade era a contaminação dos lençóis freáticos, principalmente após a divulgação de fotos do armazenamento de resíduos radioativos, em locais abertos, e denúncias de o solo do lago em que há armazenamento não estava devidamente preparado para conter qualquer vazamento que ocorresse. O grupo usava de panfletos produzidos e bancados por conta própria, ações nas escolas e comunidade para divulgar a preocupação com a causa. A falta de informações, caminhões que transitavam pela madrugada na cidade, e um contato indireto e não subjetivo com a comunidade, fez com que a população pressionasse cada vez mais em busca de informações e reivindicações para que o material radioativo advindo de outras regiões não fosse depositado ali.

Em meio ao processo, no ano de 1995, a mina foi desativada por razões de inviabilidade econômica, e os investimentos de exploração de minérios radiativos foram direcionados para Caetité na Bahia, o que cada vez mais fortalecia a atuação da comunidade contra a indústria, já que a principal justificativa da INB era a geração de empregos e a economia local.

No decorrer dos anos a disputa já entrava em âmbito governamental, entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, o governo mineiro queria o impedimento do transporte do material radioativo pelo estado, enquanto o governo de São Paulo queria a manutenção da unidade da INB em Caldas como depósito, e em 1999 o governador de Minas, Itamar Franco estabeleceu um decreto que proibia o transporte de material radioativo trazido de outro estado. Enquanto a situação se encaminha para um desfecho, um prefeito municipal reabriu a discussão, para a INB Caldas ser um depósito nacional de resíduos radioativos, novamente com pretexto para uma maior arrecadação financeira, com isso mobilizou um ônibus com trabalhadores na INB, para uma audiência no ministério público para exercer uma pressão no processo. Mas a população com mais acesso a informação e consciente do que havia ocorrido na região, muito pelo esforço de um grupo de moradores, continuou a mobilização defendendo a ideia de um lugar mais seguro, já que os índices naturais de radiação já são altos.

A situação se prolonga até hoje, e ações de governos municipais como a “Comissão das Águas” de Poços de Caldas sempre trazem o assunto à pauta, mas demonstra como uma situação em que uma estrutura estruturante, da comunidade de Caldas conseguiu tornar-se uma estrutura estruturada, de acordo com os processos de conflito social, conseguindo concentrar capital social e cultural, e fazendo que a luta que envolve todo o planalto de Poços de Caldas ganhasse uma dimensão e visibilidade, mesmo com toda a influência exercida pela parte interessada na INB e a doxa por ela difundida.

CONCLUSÕES

As consequências e danos causados através da exploração do minério de urânio no município de Caldas e Planalto de Poços de Caldas, não afetam de forma direta apenas a natureza e o meio-ambiente, mas também a saúde dos habitantes que ali residem. O conflito decorrente do dilema entre trazer progresso à região e o tamanho e periculosidade do impacto ambiental e social causados pela mineração, ainda é pertinente e divide algumas opiniões. Estudos realizados nas duas regiões já citadas apontam que os níveis de radônio natural ou proveniente da exploração são elevados se comparados a outros municípios. Entretanto, as estatísticas aferidas nessas pesquisas consideram populações abaixo de 200.00 habitantes. Todas as cidades que compõem o Planalto de Poços de Caldas têm a sua população bem abaixo desse parâmetro, o que faz com que a obtenção dos dados para medir o índice de câncer em relação aos habitantes não seja devidamente precisa.

Com relação ao destino dos resíduos radioativos, ainda existem tambores contendo torta II, um rejeito da exploração de urânio, acondicionados na área da INB situada na região de Caldas. Conforme divulgação em jornais e outras mídias há indícios de que o local e a forma de acondicionamento deste material não estariam em bom estado de conservação, o que causa uma preocupação relacionada à chuva ácida proveniente da evaporação da água das bacias de contenção, além da já existente apreensão de contaminação do lençol freático.

Desde o ano de 1992 não há mais extração de urânio nas minas da região. A INB continua ativa, trabalhando no processamento da areia monasítica e atuando no monitoramento da radiação anteriormente emitida

pela mineração. Na tentativa de solucionar o conflito três Ações Cíveis Públicas tramitam atualmente na comarca de Caldas, entretanto de acordo com o Promotor nenhuma delas ainda alcançou o final da fase dos recursos, em decorrência de uma série de fatores que tornam essas ações extremamente complexas, requerendo um estudo aprofundado e cuidadoso. A execução do trabalho demonstrou o quanto esse assunto e o conflito continuam sendo o foco de muitas discussões e que ainda existem muitas informações ocultas ou camufladas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P. **Agência e estrutura: o conhecimento praxiológico de Pierre Bourdieu**. Pernambuco, v.12, n. 2, p. 97-118.

<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/viewFile/228/187>
acesso em: 26/08/2015.

COUTO, j. **Lixo radioativo ameaça região de Poços de Caldas**. 2010. Revista Caros Amigos, julho 2010, p. 20-22, São Paulo, SP.

FREITAS, c. **A prática em Bourdieu**. 2012, Revista Científica Facmais, V.1, N.1, Ano 2012/1º semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em:
<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/04/1.A-PR%C3%81TICA-EM-BOURDIEU-Celma-Freitas.pdf> acesso em: 26/08/2015.

MURTA, F.C. **Ensaio de colunas para a avaliação de remediação passiva de drenagem ácida na mina Osamu Utsumi (INB), Caldas/MG**. 2006. 130 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.